

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ HILTON PAIVA VIANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TEMPO COMUNIDADE
DA TURMA DE PEDAGOGIA DO CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ**

MARABÁ-PA

2012

JOSÉ HILTON PAIVA VIANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TEMPO COMUNIDADE
DA TURMA DE PEDAGOGIA DO CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação do Campo Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará, como requisito final a obtenção curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

MARABÁ-PA
2012

JOSÉ HILTON PAIVA VIANA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TEMPO COMUNIDADE
DA TURMA DE PEDAGOGIA DO CAMPO NO SUDESTE DO PARÁ**

Aprovada em: _____ Com média _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Masc. Evandro Costa de Medeiros - Orientador
Universidade Federal do Pará – Campus de Marabá

Prof^a. Dra. Idelma Santiago da Silva
Universidade Federal do Pará - Campus de Marabá

Prof^a Msc. Kátia Liege Nunes Gonçalves
Universidade Federal do Pará – Campus de Marabá

MARABÁ-PA

2012

[...] Não estou propondo uma nova maneira de 'trazer cultura para as massas' ou promover a 'conscientização das massas'. Estou propondo a valorização de outras linguagens que usamos intuitivamente o tempo inteiro, transformando-as em ferramentas cientes de sensibilização, autoleitura, identificação reflexiva e libertação, através de uma pedagogia de autodeterminação. (BARON, 2004)

DEDICATORIA

Aos meus filhos: Hilgra dos Santos Viana, Hagapp Santos Viana, por todo o amor lhes tenho, por compreender as minhas ausências por períodos longos nos períodos de estudo do tempo escola.

Aos colegas da turma de pedagogia, em especial a Elisney Viana, André Luís, Geovane Pinto, que durante todo curso dividimos os mesmos espaços, em kit-nets, procurando sempre ajudar uns aos outros.

Maria do Espírito Santo Silva, (in memoria) por acreditar que um mundo melhor é possível, quando se preserva o meio ambiente, para proporcionar uma vida com qualidade para futuras gerações.

Dan Baron e Manoela Sousa que sempre acreditaram na turma da pedagogia do campo procurando incentivo para que prosseguíssemos na busca de ideias de uma pedagogia libertadora.

A FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) por ser parceira nesta formação, e por compreender que a luta para com os povos do campo também é formação educacional.

A todos os professores que ministraram disciplinas para a turma, muitos deles deslocaram-se de outros estados da federação, numa perspectiva de apoio e colaboração em prol da educação do campo.

A professora Maura dos Anjos, por se preocupar com a qualidade da formação acadêmica dos cursista, sempre disposta a colaborar para com o êxito e sucesso da turma.

Ao professor Evandro Medeiros, coordenador do curso, que durante toda a formação nos conduziu a compreender que para ser um profissional tem que ter conhecimentos e compromisso.

AGRADECIMENTOS

Deus, por permitir realizar esta formação acadêmica, dando-me fé para superar as barricadas enfrentadas no decorrer do curso.

A todos os colegas da pedagogia do campo, que durante algumas etapas do curso dividimos os mesmo espaços, contribuindo coletivamente para o sucesso de todos.

Aos movimentos sociais em especial a FETAGRI-PA, que lutam em prol da educação do campo. Procurando inserir nas reivindicações junto aos governos, políticas públicas a que venha nortear à qualidade a educação dos camponeses.

Ao amigo Fabiano Alves, que me acolheu em sua casa, dando-me toda liberdade de estar bem para poder desenvolver os trabalhos acadêmicos.

Aos professores que ministraram as disciplinas do curso de Pedagogia do Campo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto o estudo das atividades das disciplinas de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado, desenvolvidas por Educandos da Turma de Pedagogia do Campo, durante o no Tempo Comunidade realizado nos projetos de assentamentos da reforma agrária no sul e sudeste do estado do Pará. Tais atividades se constituíram como atividades de prática de ensino da turma através dos relatórios dos estágios supervisionados, fotos das atividades desenvolvidas e entrevista de áudio com os acadêmicos da Pedagogia do Campo assim foi verificado qual a importância teve os trabalhos da turma juntos aos camponeses, alunos, professores, movimentos sociais e secretarias de educação, na busca de compreender a educação do campo que temos, e percebi que a partir da análise dos relatórios e pesquisas dos Educandos da Pedagogia do Campo, descobriu-se que a educação oferecida não atende as necessidades do campo. Também que a formação recebida pelos educandos do campo nas escolas rurais, não valoriza a realidade e a identidade dos camponeses, o currículo é descontextualizado da realidade, os educadores não recebem formação que o ajude a compreender e atuar numa perspectiva de trabalhos desenvolvido pelas famílias no meio rural, e muito menos tem acesso a elementos da discussão sobre Educação do Campo. Uma educação projetada para valorizar a cultura, história, saberes e interesses dos sujeitos atendidos pela escola. Emprega-se um currículo urbano que não atende as necessidades e anseios dos povos do campo para com a educação escolar. As atividades de prática de ensino nas escolas de assentamento tiveram como objetivo de desenvolver novas metodologias pedagógicas, tomando como ponto de partida do ensino elementos da realidade das crianças e suas comunidades, como problemáticas vividas pelas famílias nos projetos de assentamentos, tratando-as por meio de metodologia interdisciplinar em sala de aula, envolvendo os educandos e comunidade, considerando a realidade dos sujeitos do campo como conteúdo da formação e assim realizando o estudo sobre os recursos naturais, a cultura, as formas de trabalho dos camponeses, etc. Tais atividades foram embasadas na pedagogia libertadora de FREIRE, BARON, CALDART, FRANCO e outros autores, fundamentadas no ideal que diz que a educação tem que ser para cultivar a democracia em cada época e comunidade, articulada à luta dos movimentos sociais do campo, ONGs, pastorais, etc., e desenvolvidas através da pesquisa para descobrir meios de como resolver os problemas educacionais e socioculturais, para que os povos do campo possam ter uma educação de qualidade, na intenção de inserir estas praticas nos currículos das escolas e nas políticas publicas de educação voltada para os sujeitos do campo.

PALAVRAS CHAVES: práticas pedagógicas, formação docente, educação do campo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPITULO 1: AUTOBIOGRAFIA, FORMAÇÃO PEDAGOGICA E ACADEMICA.....	15
CAPITULO 2: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO RURAL EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO.....	18
2.1 A Educação Rural e a Educação do Campo.....	18
2.2 As lutas dos movimentos sociais por uma educação do campo.....	20
2.3 A Educação do Campo no Sul e Sudeste do Pará.....	21
2.4 Do Currículo [Des] Contextualizado.....	23
CAPITULO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORES EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E OLHARES DOS ALUNOS DA PEDAGOGIA DO CAMPO NO TEMPO COMUNIDADE EM ASSENTAMENTOS DO SUL E SUDESTE DO PARÁ E HITORICO DA TURMA DA PEDAGOGIA DO CAMPO.....	26
3.1 Tempo comunidade no município de Rondon do Pará Projeto de Assentamento Campo Dourado: Lixo Reciclagem e Arte.....	28
3.2 Tempo comunidade no município de Itupiranga; Projeto de Assentamento Berrante de Ouro: Horta escolar.....	34
3.3 Tempo comunidade no município de jacundá - PA; Projeto de Assentamento Jacundá: Cartografia.....	37
3.4 Tempo comunidade no município de São João do Araguaia – PA; Vila Diamante, Carvoaria, Uma Questão Socioambiental.....	40
3.5 Tempos comunidade no município de Marabá - PA; Produção de Alimentos na Agricultura Familiar.....	44
3.6- Tempos comunidade no município de Nova Ipixuna - PA Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha; Fauna e Flora.	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	54
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

O interesse em realizar este trabalho de conclusão de curso sobre práticas pedagógicas surgiu quando eu estava realizando as atividades da disciplina Prática Pedagógica [estágio docente na educação básica], no Tempo Comunidade do Curso de Pedagogia do Campo – UFPA/Campus Universitário Marabá. As atividades estavam sendo realizadas junto aos educandos do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano do ensino básico, na escola Nascer do Sol, no projeto de assentamento Unido Para Vencer, no município de Rondon do Pará.

O que motivou a querer a divulgar as experiências de práticas pedagógicas da Turma da Pedagogia do Campo, uma vez que também em outros projetos estavam sendo realizado por outros educandos da pedagogia do campo em diferentes municípios em escolas situadas em projetos de assentamentos, foram às problemáticas enfrentadas em relação à metodologia tradicional, aplicadas juntos aos alunos nas escolas rurais, que foi questionada por todos os Educandos da Pedagogia do Campo, quando contextualizado os projetos do tempo comunidade em sala de aula, no Tempo Escola, as práticas metodológicas usadas pelos professores das escolas rurais onde foram realizados os projetos, causavam desinteresse pelos conteúdos, gerando reprovação nos alunos.

Esta problemática me estimulou a divulgar por meio deste TCC os projetos e metodologias usadas em métodos de alternância na formação dos Educandos da Pedagogia do Campo.

As atividades de estágio docente foram desenvolvidas em forma de projetos, voltados a realidades dos sujeitos do campo, valorizando sua cultura e partindo da realidade de vida dos educandos das escolas em que as atividades foram realizadas.

As práticas pedagógicas realizadas durante o estágio não poderiam ser práticas reprodutivas, pois os projetos objetivavam a criação de novas metodologias embasadas na alternância pedagógica e na educação libertadora, como diz Freire: “ninguém educa ninguém, as pessoas se educam entre si” (1987 p. 39), buscando uma formação educacional a partir da realidade de vida dos sujeitos, por meio da pesquisa dos problemas e dificuldades que enfrentam em suas vidas, no caso, os povos do campo.

O curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação [UFPA - Campus de Marabá] visa ofertar formação acadêmica que permita ao profissional pedagogo atuar na docência e nas diferentes áreas e dimensões do trabalho pedagógico em âmbito escolar e não escolar, possuindo competência técnica e política no desenvolvimento de uma práxis transformadora, compreendendo e analisando as necessidades das populações do campo e sua

relação com a sociedade, ampliando conhecimentos mais amplos, buscando melhor atender e desenvolver as demandas educativas das populações camponesas, através da afirmação de processos pedagógicos críticos-criativos democráticos e emancipatórios.

A Turma de Pedagogia do Campo, ofertada por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária [PRONERA¹ – MDA²], numa parceria entre UFPA e FETAGRI³, teve uma duração de cinco anos [2006-2011], com o objetivo oferecer oportunidade de formação acadêmica para 50 educadores de áreas de assentamentos, tendo como horizonte fortalecer a transformação das escolas rurais considerando uma pedagogia própria do campo.

Na turma de Pedagogia do Campo, o processo de formação foi planejado para ser realizado em 10 (dez) etapas intervalares, organizadas entre Tempo Escola [nos meses de janeiro-fevereiro e julho-agosto de cada ano] e Tempo Comunidade [de março a junho e de setembro a dezembro de cada ano]. Durante cada Tempo Escola ocorre o processo de formação presencial [aulas, oficinas, seminários etc.] e a cada Tempo Comunidade se desenvolvem atividades de estudo dirigido [leituras e trabalhos em grupo] e pesquisa de campo, sendo esta última à atividade que permite o levantamento de dados, informações que, tomadas como ponto de partida para os estudos nas diferentes disciplinas, que fomenta os debates e reflexões acadêmicas sobre as questões educacionais no campo e na sociedade em geral que forneceu elementos para a realização das pesquisas dos educandos da pedagogia do campo, para resultar neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Cada fase das práticas pedagógicas foram direcionadas a um período da formação dos sujeitos do ensino fundamental como: educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Também foram realizadas ações no Tempo Comunidade envolvendo a educação ambiental (articuladas ao Núcleo Eletivo de Educação Ambiental), de pesquisa sobre gestão escolar (articulada à disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico) o projeto de leitura e contos das famílias assentadas (articulada a disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Portuguesa).

O conjunto dessas atividades do Tempo Comunidade nos forneceu elementos e aprendizados para realizar a última atividade relacionada à disciplina Estágio Supervisionado, que foi a realização de uma oficina de formação de professores, com 120 horas de duração, focando como temática a educação do campo e o currículo integrado.

¹ Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária

² Ministério de Desenvolvimento Agrário

³ Federação dos Trabalhadores na Agricultura

Com o desenvolver dos projetos das Práticas Pedagógicas percebi o quanto nas escolas rurais por onde passamos usava-se métodos e práticas voltadas à mera assimilação e reprodução dos saberes escolar (conteúdos disciplinares). Os professores parecem presos aos conteúdos dos livros didáticos, como nas atividades de interpretação de textos com respostas marcadas, alfabeto e números naturais colocado nas paredes da forma que os alunos possam ver e copiar, conteúdos disciplinares sem embasamento na realidade de vida e saberes dos alunos, atividades escolares sem valor, ou seja, sem significado atrativo aos educandos. O alfabeto, os números, os desenhos da parede, o livro didático, tudo ao alcance do olhar, sem uma preocupação com o fazer criativo, crítico e inovador. Nestas situações parece que para escola a criança é um sujeito sem saberes, que vem a escola com uma mente vazia, e que a escola é que ensina tudo.

A facilidade de realizar o ensino de conteúdos escolares por meio da reprodução e a existência de profissionais da educação sem qualificação adequada para dar conta das demandas pedagógica cada vez mais complexa, motiva cada dia mais o aumento de práticas sem valor social, sem estímulo a capacidade intelectual e criativa dos educandos.

No imaginário dos professores, se não estiver conforme está nos livros às crianças não aprendem, desconsiderando que estamos trabalhando com pessoas que: tem raciocínio, sentimentos, vivem socialmente, e aprendem a construir objetos, diferenciar o certo do errado, mesmo sem ter passado por uma formação escolar.

Em cada fase do Tempo Comunidade, observando as praticas pedagógicas, fui percebendo que há uma necessidade de cada vez mais urgente de melhorar a ação docente e isso passa por procurar inovar, criar formas metodológicas que promovam aprendizagens significativas entre os educandos, valorizando os conhecimentos empíricos e da realidade dos sujeitos, podendo isso ser feito, por exemplo, através da pesquisa.

A educação caminha em passos lentos, demora-se muito para abraçar novas praticas metodológica; principalmente os professores que fazem licenciatura específica de disciplinas. É muito forte a reprodução de conteúdos das disciplinas como essência da formação ofertada aos alunos.

Neste contexto, considerando a urgência e necessidade de se reinventar pedagogicamente as práticas das escolas rurais, o que move meu interesse de pesquisa é deixar registrado em um Trabalho de Conclusão de Curso como se desenvolveu as praticas pedagógicas na formação dos Educandos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campo, e assim visa proporcionar uma reflexão sobre as seguintes questões.

A formação recebida pelos educandos do campo nas escolas rurais, na maioria das vezes não valoriza a realidade e a identidade dos camponeses, o currículo é descontextualizado da realidade e valoriza a educação para cultura do trabalho fabril, os educadores não recebem formação que lhes ajude a compreender e atuar numa perspectiva de rompimento com tal lógica e muito menos tem acesso a elementos da discussão sobre Educação do Campo.

Objetivando refletir sobre esta realidade e desenvolver ações que pudessem contribuir com sua transformação é que se realizaram as atividades de Práticas Pedagógicas no Tempo Comunidade da Turma de Pedagogia do Campo. De maneira geral os membros da Turma de Pedagogia do Campo desenvolveram experiências pedagógicas onde os educandos das escolas rurais, em suas comunidades assentadas, pudessem através da pesquisa sobre a realidade reconhecer as problemáticas vividas por eles, transformando isso em objeto de estudo, procurando soluções através do diálogo e do fazer municiados de informações e conteúdos científico-escolares⁴ que pudessem ajudar a pensar e agir de modo a se tornarem sujeitos conscientes e comprometidos com a busca de meios para melhorar sua vida e de suas comunidades.

Os projetos elaborados pelos membros da Turma de Pedagogia do Campo para realização das Práticas Pedagógicas no Tempo Comunidade abordavam de maneira geral problemática que fazem parte do cotidiano da vida dos sujeitos do campo [carvoarias, produção agrícola, uso de agrotóxicos e rápidas transformações do meio, desmatamento, aumento do lixo, destruição das nascentes e mananciais, etc.], envolvendo conhecimentos dos saberes populares e científicos.

Tais problemáticas são sugeridas oficialmente como elementos dos parâmetros curriculares para educação fundamental, mas são pouco exploradas pelas práticas pedagógicas dos professores nas salas de aula das escolas rurais. Esses temas são apenas comentados, lidos em textos, como se fosse um problema distante, mesmo que esse problema faça parte da vida da comunidade, é trabalhado em sala de aula como se o problema fosse de outras classes sociais.

Incorporar estes problemas no currículo da escola rural é conduzir os educandos através da pesquisa, reconhecer como vivem os sujeitos no dia-a-dia, que aprendem com as atividades mais simples possíveis, como entender a fracionar usando tronco de madeira em várias frações de lenha, que através de um processo de carbonização a madeira é transformado

⁴ Pesquisas e práticas desenvolvidas pelos alunos

em carvão, que causa malefícios; compreender que no canteiro da horta escolar tem formas geométricas, que os produtos industrializados se originaram do campo e que foi produzido pelos camponeses. Esta compreensão está na base do que foi proposto aos membros da Turma de Pedagogia do Campo como Práticas Pedagógicas a serem desenvolvidas no Tempo Comunidade em Assentamentos de Reforma Agrária do Sudeste do Pará.

Esta proposta de trabalho para o estágio docente objetivou despertar o interesse por novas metodologias e práticas pedagógicas entre os profissionais envolvidos com a educação do campo, tanto formal quanto informal. Assim, a proposta desta pesquisa de TCC⁵ é importante porque pode levantar informações que ajudem os educadores do campo a refletir como tornar os conteúdos disciplinares causa de interesse dos educandos e comunidade; inovar o currículo, incluindo as problemáticas vividas pelos sujeitos do campo; e tornar compreensível a linguagem dos fatos que ocorre na vida dos sujeitos, inserindo elementos concretos do cotidiano dos sujeitos, para fazer comparação com o desconhecido. Isto na perspectiva de que o aprendizado seja visto com praticidade, vivida pelos sujeitos, que possa ficar compreendido por meio da pesquisa permeada ao contexto.

Neste sentido, o que move esta pesquisa é querer conhecer: Como foram desenvolvidas as atividades de Prática Pedagógica no Tempo Comunidade da Turma de Pedagogia do Campo, junto aos educandos do 1º ao 5º ano, em escolas dos Assentamentos de Reforma Agrária, no sudeste do Pará, para melhor compreensão foram feitas as seguintes perguntas aos educadores: Que reflexão os membros da Turma de Pedagogia do Campo fazem sobre suas experiências com as atividades das Práticas Pedagógicas no Tempo Comunidade? Como percebem a influência dessas experiências na sua formação como pedagogo? Como avaliam que estas experiências podem contribuir para a qualidade e a melhoria da educação no campo?

A pesquisa tomou como ponto de partida a entrevista, escuta e análise da manifestação dos Educandos da Turma de Pedagogia do Campo sobre as atividades de estágio docente desenvolvidas nas escolas rurais. Além disso, foram analisados os projetos elaborados com as propostas de atividades a serem realizadas no Tempo Comunidade, registros fotográficos e relatórios das atividades concretizadas.

Nesta análise buscou-se explorar as riquezas apresentadas em seus conteúdos, metodologias planejadas e ações realizadas, na tentativa de apresentar aos leitores o real vivido pelos educandos durante o estágio docente, as dificuldades encontradas, os objetivos

⁵ Trabalho de Conclusão de Curso

alcançados e as contradições da pedagogia que conduz educadores e educandos a pesquisar as problemáticas do meio em que vivem, transformando em objeto de estudo, conhecimentos, desenvolvendo assim novas práticas pedagógicas.

Por conta do curso de Pedagogia do Campo, foi necessário aproveitar o tempo em que os Educandos pesquisados estavam em curso, para formalizar as entrevistas. Não houve resistência por parte dos entrevistados, pois, o tema se apresentou como algo de interesse de todos, por se tratar da reflexão sobre as práticas pedagógicas por eles desenvolvidas, visto que todos tem interesse em difundir as mesmas como referência para melhorar a qualidade da educação do campo.

Esta pesquisa está embasada em autores que como: Freire 1979. Baron 2004 Silva 2004, Caldart 2002. Leite 2002, que trazem elementos teóricos que ajudam a refletir sobre práticas pedagógicas e formação escolar, dentro de uma perspectiva emancipadora, crítica, criativa, humanizante, libertaria.

Este trabalho está dividido em capítulos, organizado na seguinte ordem: no primeiro capítulo trata-se da autobiografia da minha formação docente que traz a trajetória da minha história de vida na minha formação escolar.

No segundo capítulo referencia-se: notas sobre educação rural, educação do campo e currículo contextualizado na qual me embaso em Leite, Duarte, Medeiros, Silva, Souza, Andrade, Freire, Ramos e Santomé.

No terceiro capítulo refere-se sobre as experiências das Práticas Pedagógicas no Tempo Comunidade e a reflexão sobre as mesmas embasadas em autores como Franco, Freire, Baron, Torres, Caldart, Souza e Gadotti numa compreensão que os sujeitos podem construir sua formação educacional a partir das suas próprias histórias de vidas, das formas de trabalho desenvolvidas, dos subsídios do meio em que vivem e da cultura local.

Apresento também a análise das pesquisas, os sujeitos pesquisados que se apresentam por siglas iniciais dos nomes, expondo as narrativas das pesquisas e reflexão sobre as práticas do Tempo Comunidade da Turma da Pedagogia do Campo.

As análises de pesquisas mostram os trabalhos desenvolvidos pelos Educandos da Pedagogia do Campo. As Práticas Pedagógicas do Tempo Comunidade realizadas por essa Turma possibilitou uma metodologia que envolvia os educandos em tempo escola e pesquisa das problemáticas da comunidade fora do espaço escolar, que buscou inserir os sujeitos do campo em um processo educacional que se estende além da sala de aula.

E por fim, apresentamos as considerações finais, na quais trazem uma reflexão dos trabalhos desenvolvidos pela Turma de Pedagogia do Campo na qual refletimos sobre resultados das pesquisas.

CAPITULO 1: AUTOBIOGRAFIA, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ACADÊMICA.

“Na verdade, porém não é a educação que forma a sociedade de certa maneira, mas a sociedade que, formando-se de certa maneira, constitui a educação de com os valores que a norteiam.” (FREIRE, 1982 p.146).

Nasci em 16 de abril do ano de 1962 em Boa Vista, hoje município de Paulo Ramos no Estado do Maranhão. Filho natural de Elza Paiva Viana. Professora leiga nos 1960 a 1980.

Comecei estudar aos sete anos de idade na década de 1960, a metodologia ensinada era tradicional: os alunos tinha que começar pela cartilha do ABC, só passava de um livro para outros quando soubesse conhecer todas as letras do alfabeto, e fazer a leitura de toda cartilha do ABC, e assim prosseguia, com a mesma metodologia, do 1º até o 5º ano, explorando mais leitura, os números, a tabuada, que tinha que memorizar para responder nos argumentos, que acontecia duas vezes por semana, aquele que não respondesse correto, era castigado com bolo: um açoitado na mão com uma palmatória, uma peça de madeira de formato esférico com um cabo, ou uma régua de madeira de no mínimo cinquenta centímetros, instrumento usado pelos professores para intimidar e açoitado os alunos.

A escola funcionava na igreja católica que ficava enfrente da casa da minha família, igreja esta que foi construída com a participação do meu padrasto Júlio Pinheiro. A igreja era parte da família, minha mãe minha irmã cuidavam da organização da igreja, também lecionavam o catecismo para as crianças da comunidade.

O padre se hospedava na casa da minha família quando em desobriga pela aquela região, que para a comunidade, esta família que recebe o padre representava confiança, credibilidade, junto à sociedade.

Estudei em Boa Vista, município de Paulo Ramos, Estado do Maranhão, até o 1º ano das series iniciais. Um convite dos meus tios Raimundo Paiva Viana e Edesio Paiva Viana. Migrei para Brejo de Areia na década de 1970 onde concluir o ensino fundamental até o 4º ano do ensino fundamental, na década de 1980, concluir o 8ª série do ensino fundamental, em Curionópolis no Estado do Pará. Na década de 1990 migrei novamente para Brejo de Areia no Estado do Maranhão, comecei o ensino médio em nível de magistério, migrei para São Paulo, e na mesma década de noventa concluir o ensino médio na cidade de Osasco-SP.

Em 2000, migrei do estado de São Paulo para o Estado do Pará, com destino a cidade de Rondon do Pará, no sudeste do Pará divisa com o Estado do Maranhão. O objetivo da migração para Rondon do Pará era lutar pela posse de um lote de terra no acampamento Tulipa Negra a quarenta e seis quilômetros da sede do município.

O objetivo foi alcançado, conquistamos a terra, uma área de 600 alqueires, terras que foi dividido em 60 lotes, que hoje é o assentamento José Dutra da Costa. Quando cheguei ao acampamento eu já tinha concluído o ensino médio, parte de magistério, parte Pentateuco, com a necessidade de um professor no acampamento, a pedido dos pais apresentei-me na secretaria de educação do município de Rondon do Pará para juntos organizarmos a sala de aula que funcionava em regime de multissériadas.

Trabalhei como educador em sala de aula por quatro anos; também fiz parte dos educadores que receberam formação para desenvolver o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), projeto direcionado a formação de jovens e adultos nos projetos de assentamentos da reforma agrária). Coordenado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) essa formação conduzia-me a fazer parte de outro projeto: a formação de uma turma de Licenciatura Plena em Pedagogia, Turma Pedagogia do Campo, na UFPA (Universidade Federal do Pará) Campus Universitário de Marabá, Pará.

Em junho do ano de 2006 foi feita a seleção por meio de vestibular para selecionar 50 educandos para fazer parte da turma, fui um dos classificados e aprovados. Em julho de 2006, foi iniciado o curso. A turma de 50 (cinquenta) educadores oriundos de vários municípios do sul e sudeste do Estado do Pará.

Embasado na pedagogia libertadora de FREIRE, Toda a metodologia do curso está centrada na rede da Pedagogia da Alternância, com o objetivo de vivenciar na prática a utopia escrita em suas obras que mostra o caminho para uma educação libertadora.

Outro pressuposto que nos alicerça é o trabalho coletivo, na arte educação, com a experiência da arte educadora Dan Baron, onde ele afirma que:

[...] essas linguagens abrem novas formas de alfabetização, além da escrita e da apropriação do letramento, na construção de processos humanizadores, particularmente com comunidades que vivem no mundo da oralidade e do simbólico. [...] possibilita uma prática de aprendizagem a partir dos saberes e das histórias populares, que alfabetiza as pessoas e cria o coletivo no ato de aprender fazendo. (BARON, 2004, p. 14)

Que nos faz compreender que a formação dos sujeitos não é feita somente na escola, mas em todos os meios que estamos inseridos, a começar pelo nosso corpo, pensar, pelo olhar, meios em que vive no trabalho, na cultura.

Diante desta proposta para transformar a educação, foi desenvolvido pratica pedagógicas para sintetizar as teorias aplicadas na sala de formação acadêmica, norteados-se das praticas desenvolvidas no curso de formação acadêmica, a partir dos conhecimentos adquiridos e experiências, desenvolveu-se projetos e práticas pedagógicas de: educação infantil, ensino fundamental, educação ambiental, gestão escolar, formação de professores; todas estas praticas voltados para realidades dos sujeitos do campo, seu meio social em que vivem. Todas estas praticas certificam que é possível uma educação que valoriza os sujeitos o seu meio, sua cultura, sua identidade.

Como a formação acadêmica se da a partir da realidade de vida dos sujeitos, a construção de historia de vidas é essencial para compreendemos à formação educacional e formas de vida dos sujeitos educativos, neste contexto a historia de vida faz parte deste trabalho para compreensão da origem, da transformação da vida dos sujeitos, numa percepção que só podemos reconhecer a forma de vida de outros, quando reconhecemos a nossa.

Com esta metodologia o curso de pedagogia do campo se afirma proporcionando ao profissional o pedagogo que desenvolva um trabalho que possa fazer que aos sujeitos do campo reconheça-se como sujeitos da sua historia, sujeitos políticos, projetando para vida profissional, social e consciente.

CAPITULO 2: NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO RURAL EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO

2.1 A Educação Rural e a Educação do Campo

A educação no campo no Brasil tem sua origem no final do século passado surgindo a partir da luta mobilizada pelos movimentos e organizações sociais do campo para reivindicar e garantir o direito à educação escolar aos povos do campo.

A luta pela educação do campo se transformou ao longo dos anos numa luta contra o sistema capitalista que sempre renegou as classes trabalhadoras o direito de ter uma educação de qualidade, critica e criativa diferente do que foi historicamente ofertado aos povos do campo sob a denominação de educação rural, como ressalta Leite:

A educação rural no Brasil, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “Gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade” (LEITE, 2002, p. 14).

Este modelo de educação oferecida aos camponeses contribui e coloca o os povos do meio rural em um plano secundário, reafirmando uma lógica excludente pela qual se argumenta que apenas o básico da educação, a alfabetização e as séries iniciais, são suficientes a esta população, visto que vão viver e trabalhar no campo, na roça, colocando o meio urbano como referencial de lugar de importância no que tange a necessidade de acesso a conhecimentos científicos para viver e trabalhar algo a ser garantido pela formação educacional.

A lógica é o rural é lugar do atraso, do simples, e o urbano é o lugar do moderno, avançado, complexo, etc. Aos trabalhadores rurais, a quem se julga não necessitar formação com maior grau de especialização, como vaqueiros, serviços braçais, tratoristas, etc., além de pouca formação, também os baixos salários, e apenas a mão de obra barata, às vezes escrava, quando não precisa mais, descarta, sem direitos, sem cuidados maiores.

A educação oferecida nas escolas rurais é uma educação para suprir uma necessidade, de “aprender fazer o nome”, não é uma educação para vida, para viver em sociedade com conhecimentos que proporcionem a esses sujeitos reconhecer a sua realidade social e identidade e se afirmarem como sujeitos políticos, como afirma Duarte e Medeiros, quando diz que:

A educação escolar no campo, ainda, vem sendo implantada, através de um paradigma da reprodução social, contribuindo para que seus envolvidos (educadores e educadoras, educandos e educandas) transfigurem-se em pessoas insensíveis, passivas e subservientes (Duarte e Medeiros, 2006).

Neste contexto a escola que existe não atende o direito pleno dos sujeitos à educação. Além da precariedade material, da oferta limitada as series iniciais, a escola segue uma lógica de educação urbanocêntrico, com currículos que reproduzem os valores urbanos, desestimulando a permanência dos sujeitos a permanecerem no campo, mostrando que “tudo de bom está nos centros urbanos”.

Educação oferecida aos camponeses e aos filhos dos camponeses é uma educação, planejada em um currículo nacional como se no Brasil não existisse campo, ou sujeitos que moram no campo.

Os livros didáticos são os mesmos oferecidos e distribuídos para todas as escolas em nível nacional, esses livros pouco valorizam ou falam das pessoas que moram no campo, são textos e comentários que estão longe da realidade dos camponeses causando desinteresse pela leitura dos livros.

Historicamente assume-se em quase todo território nacional a política do transporte escolar para conduzir os alunos que moram no campo para as salas de aulas nos centros urbanos como a saída para resolver os problemas relacionados aos custos da oferta de escolarização no campo. De alguma forma idealiza-se que desta forma ocorrerá à oferta de uma educação de qualidade sustentada pela infraestrutura que se encontra na cidade, sem se preocupar com as possibilidades dos educandos do campo permanecer nestas escolas, devido às características da vida no campo, calendários agrícolas, condições de estrada devido às chuvas, distancias, etc.

Além disto, a oferta de formação escolar por meio de currículos que desconsiderem a cultura local e a realidade de vida dos sujeitos que moram no campo, privilegiando a cultura urbana, gerando situações onde os valores dos conhecimentos da vida do campo não são considerados e afetam a autoestima dos mesmos, que para escola urbana às vezes não é importante estudar e pesquisar esses valores; principalmente quando se trata das historias locais e de vidas dos sujeitos com afirma SILVA:

O aluno entra na escola como se nada tivesse aprendido com seus pais e como se ao longo da escolaridade, nada aprendesse com os mesmos e com a comunidade;... Valores cultivados nas escolas que são preconceituosos com relação à agricultura e aos trabalhadores e trabalhadoras, retirando-lhes a sua autoestima, desvalorizam sua identidade camponesa e de classe social (SILVA, 2002 p.14).

O campo tem a sua realidade que precisa ser compreendida, sua maneira singular de viver e as formas de trabalho peculiar, a contradição entre o campo e a cidade é visível, tanto no que diz respeito às diferentes características do ambiente social, cultural, econômico e ecológico, como também dos privilégios, e isto tem quer ser valorizado e tomado como referencia na hora de construir propostas pedagógicas e de formação escolar para ambos, campo/cidade.

2.2 As lutas dos movimentos sociais por uma educação do campo

Para garantir o direito à educação e articular a formação escolar a busca da sustentabilidade das comunidades camponesas, os trabalhadores junto às organizações e movimentos sociais que os representam, em parceria com as universidades, começaram organizar-se em busca por políticas publicas em educação do campo no final dos anos de 1990.

Destacam-se durante esse processo de construção a realização do I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agraria (ENERA) realizado no ano de 1997, tendo como pauta de reivindicação a luta por uma educação voltada ao atendimento das demandas do campo.

Neste contexto buscando melhorias para a educação dos povos do campo, realiza-se em 1998 a I Conferencia Nacional Por Uma Educação Básica no Campo, tendo como objetivo colocar o campo e a educação dos camponeses na agenda politica do país, também procurando trazer para juntar-se a outros movimentos que lutavam por educação, como universidades a fim de criar redes para mobilização de novas ações em prol da luta por educação dos povos do campo.

Colocar os povos do meio rural na agenda política do país, e aprofundar a discussão sobre o lugar do campo em um novo projeto nacional Propor e viver novos valores culturais. Fazer mobilizações em vista da conquista de políticas públicas pelo direito á Educação Básica do Campo. Lutar par que todo povo tenha acesso á alfabetização Formar educadores e educadoras do campo Produzir uma proposta de Educação Básica do Campo (Texto da carta da I Conferencia Nacional Por Uma Educação Básica no Campo, Luziânia/GO, 27 A 31 de julho de 1998).

As ações tinham como propósito discutir sobre a educação escolar ofertada aos camponeses e ao mesmo tempo fazer pressão ao Estado – em especial o Governo Federal –

para reivindicar políticas públicas que atendessem os direitos educacionais dos povos do campo, trazendo na pauta da I Conferência as seguintes proposições:

Vincular as práticas de Educação Básica do Campo com o processo de construção de um Projeto Popular de Desenvolvimento Nacional. Colocar os povos do meio rural na agenda política do país, e aprofundar a discussão sobre o lugar do campo em um novo projeto nacional. Propor e viver novos valores culturais. Fazer mobilizações em vista da conquista de políticas públicas pelo direito à Educação Básica do Campo. Lutar para que todo povo tenha acesso à alfabetização Formar educadores e educadoras do campo. Produzir uma proposta de Educação Básica do Campo. (Texto da carta da I Conferencia Nacional Por Uma Educação Básica no Campo, Luziânia/GO, 27 A 31 de julho de 1998).

Outras formas de reivindicações foram realizadas, junto aos governos na esfera estadual e nacional: através das marchas para capital federal Brasília, que no ano de 1997, foi criado o PRONERA Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária com o objetivo de desenvolver projetos, currículos voltado para a educação do campo.

Em parceria com as universidades federais e estaduais, foram desenvolvidos projetos educacionais voltados para os camponeses e filhos dos camponeses assentados nos projetos de assentamentos da reforma agrária. Como: técnico em magistério, enfermagens, técnicos agrícolas, chegando aos cursos superiores como: agronomia, pedagogia, letras. Como também curso de formação de educadores de Jovens e adultos.

2.3 A Educação do Campo no Sudeste do Pará

A Educação do Campo no Sudeste do Pará tem suas raízes plantadas junto a uma historia de lutas dos agricultores seja pela terra e Reforma Agrária, em resistência à implantação do modelo capitalista de agricultura a qual é contrária à dialética dos trabalhadores, seja na procura por políticas públicas que cubram o direito por uma educação empenhada com o formato de vida dos sujeitos do campo.

Nesta conjuntura, a educação esta acoplada a um projeto maior, que venha dar valor a identidade camponesa, um projeto de desenvolvimento que considere os sujeitos do campo a valorizar os conhecimentos empíricos, que seja socialmente justo e economicamente sustentável. Como diz Souza:

Uma educação do campo que expressa à ideologia e a eficácia dos movimentos sociais do campo, educação que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo, uma formação humana que adapte para

reconhecer-se como sujeitos do campo, contemplando-os com o acrescentamento sustentável. (2008, p. 98)

Contestar o modelo Rural de Educação, que se tem, tendo o descaso com as escolas rurais como muitas estão notórias, as precárias condições de funcionamento que são desde as dimensões físicas, pedagógicas, curriculares, remuneração e formação dos profissionais com os imaginários das escolas urbanas.

Desenvolvido com a participação dos movimentos sociais e parcerias com Universidades Federais por meio de programas, que garantem formação para os povos do campo, estão sendo desenvolvidos experimentos projetos educacionais voltadas às especificidades do campo.

Resultado dessas parcerias no Sudeste do Pará desenvolvem significativas experiências em Educação do Campo. Nesses dez anos podemos citar algumas práticas desenvolvidas através Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA.

As primeiras ações aqui na região teve início no ano de 1999, a partir de projetos voltados a atender as demandas de escolarização de (5ª a 8ª série) para Jovens e Adultos (EJA) residentes de áreas de assentamentos da região (MEDEIROS, 2006, p. 01).

Em seguida em 2001, dando continuação ao projeto anterior, deu inicio ao curso de ensino médio Magistério para atender educadores do campo. Com essas ações em 2004 surge novos projeto como: o projeto do curso superior em Agronomia, para educadores de Projetos de Assentamentos, organizados Pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST). Ainda em 2004 se realiza parceria entre FETAGRI e UFPA para o desenvolvimento do projeto de Formação em Nível Médio Agro técnico desenvolvido na Escola Agrícola de Marabá (EFA).

Em 2006 novos projetos são aprovados entre a parceria movimentos sociais do campo e Universidades sendo; Projeto de Formação em Nível Médio (2ª turma) e Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Pedagogia, ambos da parceria com FETAGRI. Mesmo nesse ano foi aprovado o Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Letras através da parceria com MST (MEDEIROS, 2006, p. 01).

Com o proposito de discutir e aprimorando as experiências e parceria entre movimentos sociais do campo e a Universidade Federal do Pará surge o Fórum Regional de Educação do Campo (FREC) com ações que abrange diversas organizações e movimentos sociais que vem debatendo e sistematizando várias práticas de Educação do Campo desenvolvidas na região Sudeste do Pará. (GOMES, 2011)

O Fórum atua como um espaço de articulação e debate nessa articulação, na busca pela concretização de políticas públicas educacionais buscando parcerias nas esferas Municipal, Estadual e Federal.

A luta “Por uma Educação do Campo” seja em nível regional, estadual e federal vai se consolidando com reivindicações não somente da oferta de serviço educacional (escolas) às populações camponesas, reivindicando por uma educação de qualidade tendo em vista a formação dos sujeitos em seu sentido mais pleno, a partir da compreensão de uma formação humana¹ considerando e respeitando o seu jeito de viver, sua cultura, saberes hereditários no seu contexto social, sem desvincular com o universo mais amplo.

2.4 Do Currículo [Des] Contextualizado

A educação oferecida na escola rural se pauta por uma proposta de currículo padronizada nacionalmente, inclusive sendo o mesmo para as escolas urbanas e rurais. Os professores seguem os conteúdos programáticos oferecidos pelas propostas curriculares propostos pelos livros didáticos, sem se preocupar com a forma de vida do meio onde vivem os sujeitos, sem questionar as problemáticas vividas por eles, mesmo quando o livro aborda temas parecidos com a vivência é mostrado como algo que acontece muito distante e que não faz parte do cotidiano dos educandos.

Tudo isto acontece devido o currículo ser construindo de uma forma antidemocrática, fechado, não considerando o sistema de vida e de trabalho dos sujeitos do meio rural. Que constituem também a falta de formação do docente para compreender a relação dos conteúdos curriculares com os problemas da comunidade. Como por exemplo, seus costumes, suas formas de trabalho, seus anseios, e projetos de vidas. Para Andrade “a escola tem a função de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados, tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais”. (ANDRADE, 1995, p.102).

Mas não é esta metodologia construída para o currículo das escolas rurais, pouco se sabe pelas famílias o que realmente esta sendo ensinado aos seus filhos, e para que estão sendo formados, nesta concepção forma-se cidadão sem uma concepção de valores, em especial os seus valores como cidadão do meio Rural, que tem uma parcela de responsabilidade de cuidar de meio onde vivem o ecossistema.

O currículo proposto é intencional para contribuir e reproduzir a estrutura da sociedade capitalista. Conforme (SILVA, 2004, p.148) “O currículo atua ideologicamente para manter os sujeitos alienados ao sistema capitalista, como formação de uma sociedade boa, correta, educada e desejável” mostrando o campo como espaço de atraso, sem perspectiva de vida principalmente para os sujeitos que não são contidas como fazendeiros.

O currículo estabelecido tem o objetivo de manter, reforçar um modelo de educação voltado para obtenção de uma mão de obra desqualificada sem valores sociais para atender o mercado de trabalho, mantendo uma estrutura de uma educação compensatória. Para Sousa;

A escola está amarrada ao modelo de sociedade, ao domínio de habilidades para competir no mundo do trabalho [...] repensar o modelo é um desafio para quem busca analisar a estrutura existente para saber como contrapor o modelo, de maneira que se consiga propor novas e melhores alternativas de sociedade e de escola (SOUZA, 2006 Apud MACHADO 2008, p. 46).

O currículo proposto às escolas rurais por meio da Educação do Campo é um currículo contextualizado, com conhecimentos metodológicos através da pesquisa, partindo da realidade dos sujeitos e alcançando os saberes científicos, questionando sempre os problemas gerados pelo meio onde vivem os sujeitos, para que eles possam reconhece-se como membro importante colaborador na sociedade onde vivem apropriando-se de saberes que seja capaz de intervir, em busca de melhores condições de vida no campo material e social.

Com toda esta formação o campo esta construindo uma nova proposta educacional voltada para realidade dos sujeitos que mora no campo, embasado em FREIRE, em suas obras pedagogia da alternância e pedagogia da libertação, que diz: o “homem deve ser o sujeito de sua própria educação e não parte dela” (1979, p 28) o campo hoje já conta com profissionais capacitados para desenvolver projetos currículos metodologias que vai de encontro à realidade dos sujeitos que moram no campo, valorizando o meio social, cultural, ambiental dos sujeitos do campo.

Assim neste contexto, a luta “Por uma Educação do Campo” seja em nível regional, estadual e federal vai se constituindo e se fortalecendo como uma reivindicação não apenas da oferta de serviço educacional (escolas) às populações camponesas, mas como um conjunto de direitos fundamentais entre elas por uma educação de qualidade no Campo tendo como principal meta a formação dos sujeitos em seu sentido mais pleno, ou seja, a partir da compreensão de uma formação humana considerando e respeitando o meio social onde vivem.

É nesta compreensão, que o termo DO CAMPO mais que adjetivar a educação que se deseja, acumulam significados conceituais e de identidade cultural, político e ideológica,

como uma educação que integra os saberes e práticas camponesas (populares) com os saberes da escola (científicos) mais que escolarização, promover a formação dos sujeitos educativos a partir da leitura de si, da compreensão e transformação da realidade em que eles estão inseridos, tendo como perspectiva a melhoria das condições de vida de toda a sociedade.

Como afirma Ramos:

Com isto, defende que as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe (RAMOS 2010, p.78).

Neste sentido a Educação do Campo ao longo de sua construção tem sido pautada pelo protagonismo dos próprios sujeitos que organizados tem buscado com que as políticas públicas possam atender de fato as demandas dos camponeses nas suas necessidades educacionais diferente de aceitar currículos construídos de forma não democrática, que não tem a ver com a forma de vida dessas populações do campo, para (SANTOMÉ, 1998, p. 28). “Este currículo é fechado sem interesses interdisciplinar, trazendo uma estratégia organizativa e metodológica, ficando reduzida a mero slogan⁶ ou a conceitos sem conteúdo”. Neste sentido é necessário que possa se construir um currículo que contraponem essa visão tradicional de educação que não contribui para uma formação humana e critica.

⁶ Palavra ou frase usada com frequência, em geral associada à propaganda comercial, política, etc.

CAPITULO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORES EM FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E OLHARES DOS ALUNOS DA PEDAGOGIA DO CAMPO NO TEMPO COMUNIDADE EM ASSENTAMENTOS DO SUL E SUDESTE DO PARÁ E HISTORICO DA TURMA DA PEDAGOGIA DO CAMPO

A turma de Pedagogia do Campo era formada por 50 educandos, trabalhadores e trabalhadoras e filhos de trabalhadores rurais, originário de vários municípios do sul e sudeste do estado do Pará: famílias estas que tem suas historias marcadas pela migração de vários estados do território brasileiro, que em busca de uma vida digna para si e seus filhos, enfrentaram barricadas da luta pela Terra, para hoje firma-se como trabalhadores rurais assentados na reforma agraria.

Este processo da luta pela Terra não se limitou apenas em possuir um território demarcado para viver trabalhar e criar seus filhos, mas objetivavam mais, a formação educacional e sustentabilidade para vida em família.

Esta luta por educação começou lá mesmo no Campo quando reivindicavam junto aos governos municipais, estadual e federal, politicas educacionais que incluíssem os povos do campo, respeitando as suas formas de vida.

Das lutas dos povos campo por educação de inclusão, criou-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que historicamente formalizou através de projeto no ano de 2006 a turma de Pedagogia do Campo.

A formação destes 50 educadores, objetiva qualificar os trabalhadores e filhos dos trabalhadores do campo em profissionais técnicos pedagógicos capacitados, para atuar nas diversas áreas do conhecimento científico e pedagógico: Visando a qualificação do pedagogo para os diferentes campos de atuação profissional, que revelam o âmbito da especificidade da formação e atuação profissional. Nas dimensões: Educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; e Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico.

O curso teve duração prevista para cinco anos [2006-2011], o processo de formação foi planejado para ser realizado em 10 (dez) etapas intervalares, organizadas entre Tempo Escola [nos meses de janeiro-fevereiro e julho-agosto de cada ano] e Tempo Comunidade [de março a junho e de setembro a dezembro de cada ano].

Durante cada Tempo Escola ocorreu o processo de formação presencial [aulas, oficinas, seminários etc.] e a cada Tempo Comunidade se desenvolveram as atividades de estudo dirigido [leituras e trabalhos em grupo] e pesquisa de campo, sendo esta última à atividade que permite o levantamento de informações que, tomadas como ponto de partida para os estudos nas diferentes disciplinas, que fomentava os debates e reflexões acadêmicas

sobre as questões educacionais no campo e na sociedade em geral que forneceram elementos para a realização das pesquisas dos educandos que resultou neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Tendo os Educandos da Pedagogia do Campo suas origens e raízes do meio rural, facilitou o processo de formação, por possuir uma real compreensão e afirmação que o campo produz: não só alimentos para supri a mesa dos brasileiros e o mercado internacional, mas que pode também produzir através das suas experiências e historias de vidas profissionais em educação com conhecimentos e valores dos povos do campo. Como afirma Freire: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções.” (FREIRE, 1979, p.30).

Nesta compreensão a formação dos sujeitos deve partir do meio em que vivem da sua realidade, com projetos interdisciplinares, a partir das suas historias de vidas, por meio da pesquisa para reconhecer as problemáticas vividas e transformar em temáticas e conteúdos metodológicos para formação educacional e para vida em sociedade.

Nesta ótica, as praticas pedagógicas no Tempo Comunidade tiveram como objetivos buscar o novo, projetando novas metodologias para uma educação do campo, pautado pela alternância pedagógica, com ensino desenvolvido a partir de eixos temáticos que orientem o estudo a partir da pesquisa e compreensão da realidade de comunidades camponesas moradoras de assentamentos de reforma agrária.

Como diz FREIRE, na busca de práticas pedagógicas em que o dialogo seja um selo do ato verdadeiro de construção do conhecimento é preciso que os sujeitos cognoscentes tentem aprender a realidade cientificamente no sentido de descobrir a razão do ser na mesma (1981, p.55).

Nesta perspectiva, considerando de que o sujeito cognoscente [o educando] faz parte de um meio social e que os problemas que ali existem afetam sua existência; é fundamental pensar uma educação que auxilie esse sujeito a desenvolver capacidades para encontrar formas de resolver esses problemas e que assim seja conduzido a percebe-se como cidadão.

Assim compreende-se que na formação escolar, desde a educação infantil, temos que problematizar a realidade e a existência dos educandos a partir de todas as áreas do conhecimento através do diálogo interdisciplinar, assumindo o ato de pesquisar para conhecer como ato do aprender.

Estas compreensões orientaram a realização das atividades de prática pedagógica da turma de Pedagogia do Campo no Tempo Comunidade. Segue abaixo a descrição de algumas atividades selecionadas para análise do presente trabalho de pesquisa.

3.1 Atividades no Projeto de Assentamento Campo Dourado, Rondon do Pará.

Para auxiliar os educandos na compreensão e aceitação da proposta metodológica, as atividades iniciaram-se por meio de dinâmicas de sensibilização pedagógica, evitando a forma tradicional de uma apresentação verbal e buscando provocar as crianças a vivenciarem experiências que levassem a reflexão sobre suas subjetividades, medos, desejos, capacidades de aceitar os sujeitos como eles são, sobre conhecimento do corpo, da forma de pensar, do modo de ser, da forma de perceber o mundo e realidade em que vivem das formas de se expressarem, etc.

Segundo a proposta buscava-se com as dinâmicas estimular os educandos a compreenderem que desde um simples toque a uma expressão do olhar, se expressa o aceitar ou não aceitar o próximo, suas opiniões, escolhas e práticas. Assim, as dinâmicas objetivaram a construção de uma consciência de si, voltado para sensibilização humanização das relações pedagógicas na escola, buscando ensinar que diante das práticas e conflitos existentes na escola e na comunidade precisamos nos conhecer primeiras, ter ciência dos nossos atos, para poder conhecer e conviver com o próximo.



Foto Dinâmica de Sensibilização Pedagógica

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Buscando fazer com que os educandos se sentissem pertencentes ao processo de construção e socialização das experiências, em seguida foi organizado juntamente com as crianças o projeto “Lixo, Reciclagem e Arte” no Assentamento Campo Dourado, com objetivo de discutir sobre a importância da preservação e cuidados com o meio ambiente na comunidade, tendo como instrumento importante à reciclagem. As crianças foram estimuladas

a identificar as problemáticas buscando elementos para minimizar os problemas causados pelo lixo que é produzido pelas famílias, usando a arte plástica artesanato como meio de reciclar.



Foto Discussão do Projeto Lixo, Reciclagem e Arte.

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Assim, educadores e educandos dialogando sobre as propostas do Projeto Lixo, Reciclagem e Arte, o aprendizado sai da sala de aula e passa a ter significado no seu cotidiano familiar de forma dialógica e sensibilizada, chegando a despertar a capacidade de investigar os comportamentos vividos e executados nas relações sociais da comunidade assentada. Os educandos saem do espaço da sala de aula para reconhecer a realidade através da pesquisa como as famílias, investigando como elas cuidam e/ou descartam os lixos por elas produzidos.



Foto: Entrevistas com Famílias Assentadas.

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

A pesquisa constitui-se como atividade fundadora da construção dos conhecimentos a cerca dos problemas com o lixo. A pesquisa foi desenvolvida junto com os educandos por meio do dialogo com as famílias assentadas. Assim os educandos aprendem também que

educação se constrói a partir da realidade dos problemas enfrentados pela comunidade. Após terem exercitado práticas de pesquisa e se apropriando de informações sobre a temática do lixo, os educandos socializam suas ideias sobre a problemática vivenciada pelo conjunto as famílias apresentando-as para a turma em sala. Em uma plenária os educandos apresentam propostas de como o lixo pode ser reciclado, transformado em utensílios e instrumentos para guardar sementes, fazer recipientes de mudas de plantas, instrumentos de uso decorativo, brinquedos, materiais pedagógicos, etc.



Foto Plenária de Socialização de Ideias.

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Educandos apresentam sua compreensão a cerca do lixo que pode ser reciclado e reutilizado no meio em que vivem, apresentando aos demais colegas que é possível viver bem quando todos constroem um futuro melhor por meio do interesse e participação coletiva.

A transformação de lixo em novos utensílios é realizada por meio de atividades que envolvem o estudo dos conteúdos escolares, como, por exemplo, a produção de artesanatos com garrafas Pet, que envolve o estudo de conteúdos matemáticos como: formas geométricas, quantidades, processo químico, cores, etc.

Para R. L. Educanda da Pedagogia do Campo diz que *as praticas foram necessaria principalmente quanto pedagogo, [...] agente já vive essa realidade, mas até agora talvez não tivesse tido uma aproximação maior com a realidade educacional do campo, eu resumo, estas praticas foram necessaria para o campo pedagógico.* Para CALDART, a pedagogia da pesquisa do fazer, criar, ver, tocar, contribui para uma educação que forma e cultiva a

identidade dos sujeitos, uma educação que projeta movimentos, relações e transformações. (2002, p.23).

Com esta concepção os Educandos da Pedagogia do Campo, procuram conduzir o processo da prática educativa, envolvendo os educandos das escolas rurais, em práticas do seu cotidiano, para que eles possam: praticar, sentir, fazer, refazer, para que tenham conhecimentos que a escola faz parte da vida dos sujeitos.

Após terem reconhecido os vários tipos de lixo os educandos colocam em prática uma das formas de reciclagem do lixo, utilizando o papel descartado na escola e na comunidade para transformar em papel cartão para serem utilizados em atividades na escola, de forma artesanal os educandos vivenciam passo a passo a transformação do papel. Construindo conhecimentos artísticos e artesanais, contribuindo para preservação do meio ambiente.



Fotos Atividades práticas de reciclagem.

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

O processo de reciclagem do papel é uma forma de mostrar que é possível melhorar o meio ambiente onde vivemos com ações bem simples, como reciclar papel descartado na própria escola, nesta ação os educandos desenvolveram conhecimentos químicos na mistura do papel, água, cola, tinta para colorir, a arte, ciências, modo de fazer, letramento: quando escreveram a receita e leram o modo de fazer. Na busca de uma pedagogia como ciência. Para E.V. Educando da Pedagogia do Campo - *As práticas foram importantes para todos nós, descobrimos novas coisas com as pesquisas, os alunos descobriram que podem aprender com*

as coisas da sua realidade, como por exemplo: o papel que era jogado fora, que para eles não tinha mais nem um valor, passou a ter. Eles agora estão cobrando um dos outros, quando jogam o papel fora. Aproveitam os papéis, para fazer os cartões de natal dos dias das mães, e festas que acontece na escola, uma forma diferente deles entender como se aprende de forma mais fácil.

Para (FRANCO, 2003, p. 76) Apostar na pedagogia como ciência da educação significa pressupor a necessária intercomunicação entre pesquisa e transformação, entre teoria e prática, entre consciência e intencionalidade. Significa acreditar que todo processo de investigação deverá transformar em processo de aprendizagem que criará à prática novas possibilidades de superar dificuldades, de se recriar constantemente, de se auto avaliar e assim modificar e aprofundar seu próprio objeto de estudo.

O projeto deve alcançar todas as disciplinas do currículo escolar, através da interdisciplinaridade os educandos desenvolvem conhecimentos além da proposta curricular, como a compreensão da realidade, local e de mundo, neste contexto o educando tem liberdade para questionar além do currículo, reconhecendo-se como sujeito do meio em que vivem.

Para que haja um conhecimento pratico da realidade e de mundo, cada pesquisa realizada é problematizada, trabalhada em sala de aula, contemplando as proposta curricular dentro da interdisciplinaridade.

A partir da realidade os educandos das escolas rurais têm uma formação educacional que contempla a vida no cotidiano e também de mundo, percebendo que o seu mundo não diferente do mundo dos outros sujeitos, e que ele faz parte destes meios, e tem que cuidar dele em um processo participativo, reconhecendo que todos têm o dever de cuidar do espaço onde vivem, para o bem comum de todos.



Foto Avaliação dos trabalhos e Pesquisa

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educandos em conversa dialógica, expressando os seus conhecimentos a partir da temática explorada, lixo, reciclagem e arte, o que ficou compreensível e incompreensível, uma avaliação em forma de sabatina pelos educadores e educandos, onde cada educando expõe seu conhecimento duvida e avaliação do projeto.

Esta prática não só influencia os educandos das escolas rurais terem conhecimentos, mas também os educadores que desenvolve a prática pedagógica de uma educação inclusiva. Para G. P, Educando da Pedagogia do Campo a pratica influenciou de forma significativa em sua formação como pedagogo. —Bem uma influencia muito grande, porque ali nos qualifica cada dia mais agente trabalhar e ter um êxito melhor, até as crianças, tem assim um desenvolvimento melhor, e agente percebe que eles gostam desta forma que agente trabalham com eles.

Para Sousa e Machado, a escola está amarrada ao modelo de sociedade, ao domínio de habilidades para competir no mercado de trabalho, [...] repensar o modelo é um desafio para quem busca analisar a estrutura existente, para saber como contrapor o modelo de maneira que se consiga propor novas metodologias de ensino e melhores alternativas de sociedade e de escola. (SOUZA, 2006 Apud MACHADO 2008, p. 46).

As praticas do Tempo Comunidade objetiva os educandos do campo a ter uma formação que fale a sua língua, que use recursos do seu cotidiano, para esses conhecimentos sejam respaldados com valores que os torne cidadãos capaz de ver o mundo a parti de se mesmo, valorizando os recursos naturais existentes, numa percepção que estes recursos são importantes para todos.

Foi usando esta metodologia que os Educandos da Pedagogia do Campo receberam formação, desenvolvendo pesquisas a partir da realidade de onde vivem: os projetos de assentamentos no qual fazem partes, para poder compreender que se não conhecermos a nos mesmo como poderemos conhecer as outras pessoas! Nesta ótica queremos inserir no campo uma formação educacional de qualidade.

Para A.I Educanda da Pedagogia do Campo — *As práticas possibilitou a ver qual a necessidade do campo, qual é o currículo que esta posta, e no que isso interfere no aprendizado das crianças que moram no campo, então um currículo não adequado ao campo através das praticas, agente pode propor uma nova metodologia, uma nova forma de ensino pra esses sujeitos do campo.*

A escola muitas vezes trabalha conteúdos fragmentados, ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta; são muitos estudos e atividades sem sentido, fora de uma totalidade, realidade dos sujeitos do campo, sem se preocupar que estes sujeitos têm formas de vidas costumes que precisam ser fortalecidos, que deveria ser exatamente a de um projeto de formação humana na qual afirma Caldart (2004, p.40).

A prática pedagógica através de projetos enriquece os conhecimentos dos Educandos do Curso da Pedagogia do Campo e dos educandos da escola do campo onde foi desenvolvido, através das problemáticas da realidade dos sujeitos, por meio das pesquisas, aprende-se que a formação escolar se dar a partir do meio em que vivemos, com ideias e recursos concretos, valorizando os conhecimentos de cada sujeito.

3.2-Tempo Comunidade do Município de Itupiranga-Pá

No projeto de assentamento Berrante de Ouro, a 45 km da sede do município de Itupiranga-Pará; as margens da BR Transamazônica foi desenvolvido o projeto de Práticas Pedagógicas: Horta Escolar. Com objetivo de proporcionar aos educandos e comunidade a importância do cultivo de horta para complementar a alimentação na merenda escolar e das famílias.

A prática do cultivo da horta na escola demonstra que a formação dar-se também fora do espaço escolar, através de conhecimentos básicos do cotidiano do dia-a-dia, da cultura dos camponeses como percebemos nas imagens abaixo.



Fotos Preparação do solo

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educando reconhecem o espaço e as formas que as famílias desenvolvem os trabalhos que geram a sustentabilidade e a renda das famílias, com o objetivo de usar todas as

problemáticas enfrentadas no dia-a-dia dos educandos e das famílias na formação escolar dos sujeitos envolvendo a comunidade, em um contexto de participação na vida escolar e social.

As experiências agrícolas, formas de trabalho adquirido pelos educandos e familiares foram consideradas, como: o uso de adubos naturais como: madeira, palha de arroz carbonizada, caule de palmeira de coco babaçu em decomposição, esterco de gado colhido nos currais do gado das famílias da comunidade.



Fotos: Trabalho em equipe

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Educadores e educandos preparam os adubos orgânicos como: esterco de gado, caule da palmeira em decomposição, palha de arroz carbonizada para ser usado na horta.

Este tipo de prática objetiva aos sujeitos a refletir sobre as riquezas naturais existentes em meio em que vivem; riquezas esta que é esquecida pela formação tradicional da escola, os educadores também se preocuparam em inserir na aprendizagem, os conhecimentos disciplinares que geravam subsídio disciplinares na construção da horta.

Para C.R. Educando da Pedagogia do Campo, *—As práticas pedagógicas foram como uma experimentação e na verdade todo o professor tinha que fazer isso para próprio papel do professor pesquisador porque com as praticas pedagógicas agente descobre que a realidade e diferente do que você só ouve falar, na verdade é só você ir pra pratica deixar a teoria de lado, ir pra pratica isso proporciona pra gente um momento de educador pesquisador mesmo. Aquele que vai e mete a mão na massa pra fazer a coisa acontecer foi uma experiência única que todo educador deveria fazer isso.* Para (CRUZ et al, 2008, p.249) A educação pela pesquisa desenvolve a capacidade de saber pensar; cultivar o aprender a reaprender; saber avaliar-se e avaliar, valorizar-se, compreender a realidade; unir qualidade formal e política (saber refletir e tomar posição/atitude; saber propor e fazer).

Os educandos desenvolveram conhecimentos disciplinares do currículo escolar a partir das pesquisas e da construção da horta, como leitura, escrita, problemas matemáticos, peso, medidas, quantidade, formas geométricas, desenhos, artes, reciclagem.



Fotos conhecimento disciplinares
Fonte Turma Pedagogia do Campo

Aqui os educandos exploraram áreas do conhecimento adequando-se ao currículo da escola, reconhecendo que o aprendizado está no cotidiano como: letramento, matemática, ciências, história, geografia, artes, em uma sequência diadica baseada em pesquisa e problemáticas enfrentada pela comunidade na construção da horta.

Outras formas de construção de horta foram exploradas para que os educandos e a comunidade percebam que podemos usar de variedades de subsídios, que facilitem a vida dos sujeitos aproveitando o lixo que descartamos no dia-a-dia, como garrafas PET, mangueiras, com praticidade para reaproveitamento de água e espaço.



Fotos horta construída pelos educandos
Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Várias formas de hortas foram desenvolvidas, para que os educandos e famílias pudessem ter alternativas de produção de hortaliças, Desenvolvida com a participação ativa dos educandos, utilizando materiais recicláveis como: garrafas Pete, mangueiras, utilizando mecanismo que podem ser usado o ano todo, por ser suspensa do solo, contemplando a proposta curricular em uma contextualização da interdisciplinaridade. Para C. M. Educando da Pedagogia do campo: *As práticas pedagógicas envolvem as pessoas da comunidade, ou seja, nesta pratica pedagógica no Tempo Comunidade agente ouviu também as pessoas os pais dos alunos moradores da vila, é um conjunto, então, estas práticas favorece não apenas o ensino dentro da sala de aula, mas para que a escola tenha uma relação com a comunidade e a comunidade faça parte da escola.*

A formação escolar existente no campo preocupa-se apenas em ensinar conteúdos prescritos dos livros didáticos, sem fazer uma relação das problemáticas com a vida dos sujeitos. A formação oferecida através dos projetos e das praticas pedagógicas faz o contrário, procuram envolver educandos e comunidade numa perspectiva de uma formação participativa como se percebe no desenvolvimento da Horta Escolar.

3.3. Tempo Comunidade do município de Jacundá

No município de Jacundá, no projeto de assentamento jacundá, a 60 (sessenta) km da sede do município, na Escola Boa Ventura, as margens do lago de Tucuruí, onde foi desenvolvida a prática pedagógica denominada: Cartografia Coletiva. Com o objetivo de estimular a autonomia nas ações individuais e coletivas e através do desenho, despertar a Visão crítica construtiva da realidade do Assentamento Jacundá.

O pensamento investigativo para entender os efeitos da ação do homem que transforma o ambiente natural causando prejuízos a sua própria sobrevivência.

Esta pratica pedagógica conduz os educandos a reconhecer o meio onde vivem, modificado pela ação do homem, em busca de informações os educandos desenvolveram pesquisas junto às famílias para diagnosticar a área perimetral do projeto de assentamento Jacundá, as ações do homem, e as transformações sofridas ao longo dos anos no projeto de assentamento Jacundá.



Fotos pesquisando a transformação geográfica e as formas de trabalho

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educandos saem do espaço escolar para reconhecer e pesquisar a área cartográfica do projeto de assentamento Jacundá, o uso do solo e os meios utilizados pelas famílias para produção de alimentos e sustentabilidade.

Ao reconhecer o espaço transformado pela ação das famílias, no projeto de assentamento jacundá através da pesquisa, os educandos vivenciam as formas utilizadas pela ação do homem que contribui para destruição do meio ambiente como: queimadas o desmatamento para o plantio da lavoura e do capim, os fornos para queima da madeira transformada em carvão, o desmatamento das margens dos rios e nascentes.

A falta de conhecimento das praticas corretas para construção de uma vida sustentável no campo.

Ao formalizar os conhecimentos do espaço cartográfico através da pesquisa junto ao projeto de assentamento Jacundá, os educandos desenvolveram a proposta metodológica curricular através da interdisciplinaridade, dialogando, problematizando, construindo conhecimentos escolar e sociocultural.



Foto: contextualizando através do desenho a cartografia do projeto de assentamento Jacundá

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educandos que convivem todos os dias com a prática da destruição da natureza, não percebiam os danos causados ao meio ambiente, os educandos e as famílias por não terem uma formação educacional voltado para essa prática que possibilite o interesse pela preservação.

A prática de desmatar é comum, esta ação é reproduzida de forma hereditária, sendo também a forma fácil de limpar a terra para o plantio de grãos, raízes, capim e frutas.

Ao envolver as famílias no projeto das praticas pedagógicas, refletindo sobre as praticas usadas, as familiares conheceram que se estivesse recebido uma formação escolar com esta concepção metodológica não teria devastado sem controle o meio em que vivem.

Para C. A Educando da Pedagogia do Campo —*É que depois de qualquer formação as pessoas não pensam do mesmo jeito, passa a pensar diferente, depois até entender as outras pessoas e também valorizar aquilo que temos valorizar a nossa cultura, valorizar a cultura camponesa, mesmo antes mesmo agente valorizando a cultura camponesa mais por tradição, nos víamos! As pessoas via isso ainda que carregado de discriminação, então serviu para compreender melhor esta situação.*

(Caldart 2006, p.8 et al.) Afirma: o território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre homens e a natureza; entre o rural e o urbano. O campo é um território de produção de história e cultura, de luta de resistência dos sujeitos que ali vivem.

Esta avaliação também foi feita pelas famílias e pelos educandos da escola onde foi realizado o projeto, aprovam e reconhecem que temos que usar novas metodologias, que a formação dos sujeitos tem que partir da sua realidade para podermos valorizar os recursos naturais existentes e o meio em que vivem; que dizem: —se nos tivesse tido uma formação como esta não teríamos devastado desta forma de forma desordenada o nosso lote. “Fala de um pai na reunião de encerramento do projeto”. Fonte relatório do projeto de assentamento Jacundá,



Foto: avaliação final do projeto cartografia pelas famílias

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Diante do exposto, percebe-se uma culminância com os educadores, educandos e famílias, para avaliar o projeto das práticas pedagógicas abordando tema cartografia, que envolve espaços onde vivem as famílias, o projeto mostra o lote de terra como um espaço às vezes desconhecido, que através das pesquisas os sujeitos reconhecem o valor do lote de suas famílias.

3.4. Tempo Comunidade do município de São João do Araguaia-PA, Vila Diamante, Carvoaria; uma questão socioambiental.

No município de São João do Araguaia-Pa na vila Diamante, Escola de Ensino Fundamental Patrícia Holanda Falcão, juntos aos alunos da 3ª série do ensino fundamental, foi desenvolvido a prática pedagógica: Carvoaria; uma questão socioambiental no contexto das atividades desenvolvida pelas famílias assentadas no assentamento.

O uso da madeira para transformar em carvão é uma prática desenvolvida pelas famílias assentadas nos projetos de Assentamento da reforma agrária. Mesmo não sendo para esses fins que se desenvolve um projeto de assentamento estas práticas é comum em muitos projetos de Assentamentos no sul e sudeste do Pará. A madeira que é derrubada durante a

limpeza do espaço para plantação da lavoura, capim, para subsidio das famílias. Usa-se esta madeira para transformar em carvão vegetal que é vendida para as guseiras⁷ da região.

Nesta pratica pedagógica o objetivo dos educadores que estava desenvolvendo a pratica era refletir junto aos alunos e a comunidade os aspectos negativos que as carvoarias causam na localidade como: destruição das matas, poluição causada pela queima da madeira, “fumaça dos fornos”, as doenças causadas pelo pó da madeira carbonizada, o baixo custo do carvão, prejuízos para o agricultor.

Os educandos saem do espaço escolar para reconhecer através da pesquisa a realidade, como é desenvolvido a pratica das carvoarias: como se faz os fornos, quem trabalha nos fornos, como se desenvolve o trabalho no dia-a-dia, a origem da madeira, o destino do carvão produzido, o baixo custo do preço do carvão, os prejuízos causados no lote do agricultor com a retirada da madeira que serve de adubo para o solo, os danos causados ao meio ambiente.



Foto pesquisa nas carvoarias
Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educandos vão a campo desenvolver pesquisas para reconhecer as práticas do trabalho na carvoaria, embasar-se de conhecimentos para o desenvolvimento do projeto e disciplinas.

Vivenciar as formas do desmatamento, o trabalho na carvoaria, descrever o que viram na transformação da madeira em carvão, o dano causado ao meio ambiente, ajuda esses educandos a compreender a realidade da vida das famílias, que pode ser a do próprio educando.

⁷ Empresa siderúrgica que transforma o minério bruto em pedras de ferro.

Para E.V. Educando da Pedagogia do Campo As Práticas Pedagógicas: *Foi muito além, a gente desenvolveu novas metodologias, novas formas de inserir a realidade: aulas dinâmicas, no sentido de desenvolver algo que os alunos possam compreender de forma mais fácil, de eles se sentirem bem em estar na sala de aula não tendo àquela coisa monótona, chata, as práticas que a gente realizou foi muito proveitosa, até eles mesmos os próprios alunos relataram que foram as melhores aulas.*

Segundo TORRES afirma que: “as aulas deve ir além das disciplinas, dos conteúdos programáticos, da rotina da cultura da escola, facilitando os alunos à aprendizagem de conceito e estratégias vinculadas a experiências próximas e interessantes para eles para que possam compreender que a escola faz parte da vida dos sujeitos” (Torres 1994, p, 20).

Para os educando, o trabalho na carvoaria é uma forma dos seus pais ganhar dinheiro para sustentar a família, sem ter de fato o devido conhecimento do que esta transformação da madeira em carvão não beneficia em sua totalidade, mas que contribui com a destruição do meio ambiente, causando danos à saúde por meio da poluição dos fornos.



Foto pesquisa carvoaria

Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Os educandos foram ao campo e desenvolveram pesquisas, reconhecendo as formas de trabalho e métodos utilizados na carvoaria para a transformação da madeira em carvão vegetal, detectando as seguintes problemáticas: Qual o valor comercial e o destino do carvão, quem se beneficia de fato com a produção do carvão vegetal.

Para exemplificar as pesquisas e ter um melhor conhecimento desta realidade os educadores problematizaram os dados da pesquisa na sala de aula, para que os educandos possam fazer uma reflexão a cerca da carvoaria e a destruição do meio ambiente desta ação, no projeto de assentamento.

Através desta prática pedagógica por meio de pesquisa os educandos reconhecem qual o papel dos projetos de assentamentos da reforma agrária: produções de alimentos desenvolveram metodologias curriculares através da interdisciplinaridade, aprimorando os conhecimentos escolares, para compreensão de uma educação de alternância, que valoriza o meio social onde vivem, para.

C. R. Educanda da Pedagogia do Campo *Eu vejo assim; as práticas foram muito importante, para os Educandos da Pedagogia do Campo, elas mostram que podemos ter uma educação diferente, que valoriza os sujeitos do campo, partindo do micro pro macro, que com essas experiências que os alunos passaram, eles puderam compreender melhor a realidade na comunidade.*

Para TORRES “entram em contato, de uma forma mais organizada, vivenciam na prática a herança da sociedade no qual vivem e aprendem com a participação dos sujeitos em experiências de trabalho e de vida cotidiana e na escola, que aprendemos também com nossas culturas locais” (Torres 1994, pg. 20).



Foto reconhecendo as problemáticas

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Educadores e educandos explorando os recursos adquiridos através da pesquisa, do conhecimento empírico para desenvolver os conhecimentos gerais e do meio em que vivem e explorar os conteúdos disciplinares na escola, consolidando uma formação com valores sociais, reconhecendo as ações dos sujeitos quando desprovidos de subsídios para sua sustentabilidade.

3.5- Práticas Pedagógicas do Município de Marabá-Pá; produção de alimentos na agricultura familiar.

Produção de Alimentos na Agricultura Familiar. Prática pedagógica desenvolvida no projeto de Assentamento Cinzeiro, vila Deus Quer, município de Marabá-PA.

O objetivo desta prática é desenvolver atividades com os educandos a partir do trabalho e da produção de alimentos desenvolvidas pelas famílias na comunidade, para que possam reconhecer que as atividades desenvolvidas pelas famílias fazem parte da aprendizagem dos sujeitos, que a escola nos seus méritos tradicionais não usa estas práticas para aprimorar os conhecimentos dos alunos desconsiderando o saberes locais, culturais, familiares, sociais que trazem os educandos para a sala de aula.

As educadoras elaboram várias atividades metodológicas envolvendo as produções agrícolas das famílias, fazendo com que os educandos e famílias reconheçam a variedade de produtos produzidos pelas famílias, a partir da ir desenvolvendo todas as disciplinas curriculares.

Os Educandos sabem como é desenvolvido a prática de produção dos alimentos pelas famílias, mas precisa reconhecer os meios e os recursos usados para produção dos alimentos, que saberes hereditários são usados.

Para que haja uma melhor compreensão do projeto os educadores fazem apresentação, pontuando cada passo a ser desenvolvido. Assim, os alunos podem reconhecer como o ser humano vem transformando ao meio ambiente para poder produzir seus alimentos.

A problematização em sala de aula destes tópicos, para muitos educadores já é o suficiente. Mas os Educandos podem: ver, sentir, tocar, imaginar tudo que foi modificado pela ação do homem para poder produzir a sua sustentabilidade. Esta reflexão se transformou em textos que veio do subjuntivo do aluno, da sensibilidade, do cheiro, e da visão que o tiveram por onde eles passaram tudo estava internalizado em cada um deles, e a produção dos textos não era algo fictício, mas real da vivência de cada um em relação ao meio em que eles vivem.



Foto: reconhecendo a transformação do meio ambiente para produção de alimentos

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Os educandos vão a campo desenvolver pesquisas e reconhecer, as formas e técnicas de trabalho desenvolvidas pelas famílias para uso do solo na produção de alimentos, para desenvolver conhecimentos metodológicos e científicos.

No preparo do solo o meio ambiente passa por transformações; É este aspecto o foco da pesquisa, a análise dos educandos sobre a prática usada pelas famílias, para transformar em temática de estudo em sala de aula.

Após o preparo do solo o que é cultivado pelos agricultores, que benefícios e malefícios houve na produção dos alimentos.

Para C. A Educando da Pedagogia do Campo — *Conciliar o conhecimento científico a partir da vivencia a partir da produção dos próprios agricultores, então neste sentido e eu*

creio que trouxe melhoria e inclusive alguns agricultores passaram a repensar melhor as suas praticas de produção a valorizar a cultura, a valorizar a agricultura familiar eu creio que isso é um avanço eles passaram da mais importância àquilo que eles têm como produto. Segundo FREIRE “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade para nela intervir, recriando-a, para o bem de todos”. (Freire, 1996 p. 69),



Foto Contextualizando os conhecimentos

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Em contexto de alternância e interdisciplinaridade, os educandos desenvolveram atividades metodológicas embasados nas pesquisas, explorando o eixo temático do projeto, e as disciplinas do currículo escolar, valorizando o meio onde vivem os recursos naturais, e a cultura dos camponeses em um projeto de assentamento da reforma agrária.

Produção e apresentação das atividades desenvolvidas embasado nas pesquisas e conhecimentos empíricos dos Educandos sobre as formas de produção de alimentos pela comunidade.

Para C.M. Educando da Pedagogia do Campo; *Escolhemos temas que foi relevante para a comunidade como o meu tema mesmo foi agricultura familiar e fruticultura então foram temas que não fugiu da realidade então por esse motivo nos conseguimos fazer um trabalho bem prazeroso e por outro lado observamos também que os alunos passaram a ter um olhar mais especial para a agricultura familiar dentro da sua comunidade.*

Para GADOTTI, 2004 também se chamam de “pedagogia da práxis”, no qual o processo educativo se dá a partir da ação reflexão/ ação, das problemáticas vividas pelos sujeitos transformando em metodologia de ensino.

As praticas pedagógicas no Tempo Comunidade, tem o objetivo de inserir a realidade dos sujeitos, numa concepção de valorização do meio em que vivem, para que eles possam reconhecer as riquezas existentes e que estas riquezas fazem parte da formação da vida de cada sujeito, que a escola tradicional mostra de forma superficial, como se estes sujeitos não fizessem parte do meio.

3.6 Práticas pedagógicas desenvolvidas Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranheira, município de Nova Ipixuna - PA.

No projeto de assentamento Agroextrativista, Praia alta Piranheira no município de Nova Ipixuna no sudeste do estado do Pará, a 27 km da sede do município. Foi desenvolvido o projeto “Fauna e Flora em Extinção.” Com este tema as Educandas da pedagogia do campo, problematizam junto aos educandos e as famílias assentadas o que pode acontecer com as nossas florestas se não preservamos estas riquezas naturais, em especial para as famílias deste projeto de assentamento que vivem dos recursos naturais da floresta em um projeto de assentamento denominado reserva agroextrativista.

A Educanda da Pedagogia do Campo expressa de forma dialógica e participativa juntos aos educando da escola rural. A importância do projeto, os objetivos a ser alcançados e a metodologia a ser usada.



Foto Socialização Proposta do Projeto
 Fonte: Turma Pedagogia do Campo

Por meio de fotografias de animais, plantas, filmes que retrata a fauna, flora os Educandos fazem o reconhecimento de animais, plantas, problemáticas existente no meio onde vivem, numa concepção de compreender os problemas que causa a extinção da fauna e da flora e as causas da destruição do meio ambiente.



Foto reconhecendo as problemáticas do ecossistema
 Fonte: turma Pedagogia do Campo

Educandos reconhecendo através de fotos e filmes, animais existentes na fauna e na flora do projeto de assentamento, através de filme os problemas que retratam a destruição do meio ambiente.

Ao reconhecer as problemáticas do meio ambiente e do meio em que vivem os educandos expressaram através de desenhos, o croqui do lote da família, explorando o que existem no lote e as praticas de trabalho. Esta atividade foi avaliada pelos próprios Educandos para que eles possam fazer uma autoreflexão, correções e avaliações dos seus trabalhos.



Foto contextualizando os conhecimentos

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Educandos desenvolvem atividades, embasados nos conhecimentos empíricos e dos recursos apresentados, expressando a compreensão da realidade do meio em que vivem a importância da preservação da floresta.

Para reconhecer como está sendo desenvolvido o trabalho das famílias, as formas de preservação, os educandos foram a campo vivenciar por meio da pesquisa: espaço geográfico formas de trabalho, rios existentes, fauna, flora, a quantidade de seres vivos que podem ser preservados nos espaços desmatados pelos sujeitos e para desenvolver as disciplinas curriculares.



Foto reconhecendo o espaço geográfico do assentamento

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Para melhor compreensão das problemáticas os educandos receberam a visita de um técnico, que problematizou as causas do desmatamento, os prejuízos causados quando se desmata ou usam-se os recursos naturais de forma desordenada, os educandos vivenciam que a formação escolar também se dá com sujeitos do meio em que vivemos também com outros

profissionais de diversas áreas do conhecimento numa concepção que não é só o professor que profere conhecimentos.

Não só professor profere conhecimentos! Esta forma metodológica conduz os educandos a perceber-se como sujeitos do seu meio, e que através das suas intervenções podem construir uma sociedade sustentável.



Foto palestra com técnico agrícola

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Educandos assistem palestra com um técnico agrícola, problematizando, apresentando formas de preservação e sustentabilidade, como conviver usufruindo o meio ambiente sem destruir, que benefícios e riquezas causam quando se mantem a floresta nativa.

Os educandos embasados nos conhecimentos empíricos, nas pesquisas, palestras, desenvolveram as atividades metodológicas curriculares, mediados pelos educadores, utilizando-se das pesquisas, dos recursos naturais, para compreender e preservar o meio em que vivem.

Para C. M. Educando da Pedagogia do Campo afirma que: *—Como pedagogo estas práticas veio fazer com que eu visse a educação de outra forma de forma valorizar mais o ser humano buscando não levar mais o conhecimento pelo lado material, mas pelo lado humanitário, mesmo pelo social cultural, ambiental, que as pessoas elas necessitam da vivencia com as pessoas e de respeito entre o ser humano e mais ou menos neste sentido.* Para (ANDRADE, 94 ou 95, p.102). No novo papel social da educação, a escola tem a função de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente o acervo de conhecimentos acumulados, tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais, que cada sujeito deve ter no meio em que vivem.



Foto desenvolvendo o conhecimento a partir das pesquisas

Fonte: turma Pedagogia do Campo

Educandos desenvolvem atividades metodológicas embasados no conhecimento empírico, pesquisas, e recursos utilizados no projeto.

As praticas pedagógica desenvolvida nos projetos de assentamentos está sempre voltada para uma visão relacionada ao meio ambiente, por as famílias viver em um espaço denominado campo, a preocupação com o meio ambiente e muito presente em todas as praticas, sabe que para sobreviver, em especial no campo tem-se que desenvolver projetos que venham subsidiar recursos para uma vida sustentável no campo, proporcionando as famílias os educandos perceber-se como sujeitos do meio em que vivem, e que a preservação e cuidados com o meio ambiente dependem de todos nos, numa perspectiva que no futuro os sujeitos possam viver e conviver reconhecendo os valores das florestas e as riquezas naturais.

Para A. L, Educanda da Pedagogia Campo —*Esta pratica contribui na qualidade da educação do campo no sentido de trazer as coisas do campo pra dentro da escola e levar a*

escola para o campo, para as famílias do campo de forma esta valorizando o trabalho e a produção destas pessoas dos familiares, fazendo com que também estas pessoas valorizem o campo e tenha a ideia que o campo também é um lugar bom de viver que não tenha a ideia de se formar para sair do campo, está assim valorizando o campo e as coisas do campo, fazendo com que as pessoas permaneçam no campo evitando assim que as migrem para as zonas urbanas isso é qualidade de vida para essas pessoas e ensino. (RAMOS, 2010 p.78) Afirma que: as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora, a compreensão da realidade para além de sua aparência, os conhecimentos devem partir do meio, e assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe.

As escolas e projetos de assentamentos onde foram realizadas as práticas pedagógicas vivenciaram uma metodologia onde o sujeito era estimulado a pesquisar, questionar, criar, inovando a forma rotineira pelos educandos das escolas rurais, de ler e copiar, a chegada dos Educandos da Pedagogia do Campo era sempre um motivo de estímulo para os alunos e comunidade, na ansiedade de sair da rotina da escola tradicional.

Para T.S. Educanda da Pedagogia do Campo: *—Como eu já adotei uma comunidade, então assim já ver uma grande diferença da primeira de 2007 para esta agora de 2010 esta ultima agora que ha uma grande diferença agente ver assim; eles se relacionam sabe a questão da coletividade sabe desenvolver atividades assim sem que aja constrangimento sabe trabalhar em grupo em trio antes eles não sabiam, sabem falar agora, definir o que e educação do campo e educação no campo; Tantos os educandos que agente desenvolveu atividades, quanto os professores na escola, Isso só veio a contribuir, foi uma grande ajuda este estudo, principalmente para nós futuros educadores, o que estamos desenvolvendo na nossa comunidades.*

Para Arroyo (2001) [...] por isso os educadores/as, ligados em rede a partir das relações existentes com os movimentos sociais do campo, buscam incentivar a recriação de um movimento social e cultural que valoriza a identidade da comunidade. Daí surge práticas pedagógicas inovadoras que enriquecem o debate e a reflexão do projeto alternativo de uma nova educação básica, especialmente, do campo.

Para compreender o que é educação; em especial Educação do Campo, temos que rever como nós professores fomos formados; A partir das histórias de vidas na formação escolar, podem reconhecer como tem sido suas práticas educativas, e se esta prática tem contribuído para uma formação intersocial, que vai de encontro à realidade de vida dos sujeitos do campo.

Assim compreendem-se que as praticas pedagógicas do Tempo Comunidade, não só alcança os educandos em sala de aula das escolas rurais, mas procura alcançar a todos: educandos, educadores, famílias, proporcionando uma formação escolar que conduza os sujeitos a compreender que a educação não está só no âmbito da escola, mas que começa na família, no trabalho, nas políticas sociais, e se estende na vida sociocultural dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A formação acadêmica do curso da pedagogia do campo tem uma metodologia que o diferencia das demais pedagogias que chamamos de tradicionais, embasados em uma educação libertadora, alternância, favoreceu aos sujeitos educativos vários desafios: desenvolver uma educação de alternância, que vai de encontro à realidade dos sujeitos do campo, valorizar as riquezas naturais, usar o meio em que vivem os sujeitos para desenvolver metodologia que já esteja internalizada para melhor compreensão da problemática dos conteúdos.

Encontramos resistência, por parte de alguns professores que estavam atuando em sala de aula, devido à formação que receberam formação que chamamos de tradicional, onde toda a metodologia esta embasado na reprodução do livro didático, na avaliação por meio de provas escritas, na valorização da formação para o trabalho, onde os sujeitos só aprendem conteúdos sem uma preocupação com a vida social, cultural onde a maior preocupação dos professores é com a nota é não com o aprendizado das vivencias humanitária dos alunos.

Os educandos da Pedagogia do Campo desenvolveram projetos aplicando metodologias que não era da rotina dos alunos como: roda de conversa, dinâmicas de grupo, atividades praticas como objeto de pesquisa, criação de textos a partir dos conhecimentos adquiridos e da sua realidade, avaliação dialógica.

A aceitação da nova metodologia para alguns professores que atuavam em sala de aula usando uma metodologia tradicional consideravam uma perda de tempo, já que os conteúdos curriculares só apareciam depois de uma sequencia didática, e a forma avaliativa era através do dialogo e da escrita por meio de textos expressando o conhecimento adquirido.

Em relação às famílias não houve resistências, as famílias logo percebia que seus filhos estavam falando de algo novo, pesquisando sobre suas formas de vida, cantando musicas que retrata a vida no campo, aumentando o interesse de ir para escola.

O interesse pelas aulas por parte dos seus filhos é algo que interessa às famílias, nas culminâncias dos projetos as famílias expressaram a satisfação pelo novo, onde posso mencionar a fala de um pai que disse: - bom seria que todos os professores ensinassem assim, as crianças gostam, aprendem mais e tem interesse em vir para escola. Fala feita na culminância das praticas pedagógicas da educação infantil.

As praticas pedagógicas desenvolvidas em todas as etapas desde a educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 5º ano, formação de professores teve como ponto de partida a realidade dos sujeitos e a afirmação da identidade e modo de vida dos camponeses, na qual

está pautado na produção de alimentos para sua sustentabilidade e cultura, valorizando os recursos naturais e a realidade.

Os projetos desenvolvidos tinham como objetivo usar os recursos naturais, costumes, cultura do meio onde vivem os sujeitos do campo, Como por exemplo: o lixo jogado pelas famílias nos arredores de suas casas, procurando meios para resolver esta problemática foi desenvolvido o projeto: lixo reciclagem e arte, a partir do lixo que a comunidade acumula no dia a dia, foram desenvolvidas metodologias que contemplasse as disciplinas do currículo da escola em uma perspectiva da interdisciplinaridade, parte do lixo vem nas embalagens dos produtos industrializados usados na dos alimentos que trazem da cidade, sem a menor preocupação quem é responsável por tanto lixo produzido pelas indústrias, que muitas vezes causam danos como: doenças, cortes, intoxicação por partes dos animais, queimadas por intermédio do lixo que pode gerar fogo através da radiação solar como: vidros espelhos. Todo o processo de aprendizagem foi construído a partir do lixo da comunidade como textos, leituras, conhecimentos matemáticos, científicos, artísticos e religiosos.

Essas inovações no currículo da escola conduzem o aluno a percebesse como sujeito que faz parte de uma sociedade que ele pode fazer intervenção para mudar algo que esta prejudicando o desenvolvimento da sua vida e da comunidade, que pode desenvolver projetos voltados para sua realidade com uma perspectiva de um futuro melhor para a comunidade.

Os demais projetos apresentados neste TCC, como: lixo reciclagem e arte, horta escolar, carvoarias, cartografia, produção de alimentos, fauna e flora, todos mostram os saberes empíricos e as problemáticas vivida pelos sujeitos do campo.

A escola tradicional tendência se preocupa apenas em ensinar os sujeitos a ler e escreve sem uma preocupação que estes sujeitos fazem parte de uma sociedade e que estão inseridos em um meio, e que eles fazem parte do meio, que o aprendizado adquirido na escola tem que alcançar a totalidade, Como afirma FREIRE; “Todos nos sabemos alguma coisa, todos nos ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre”, (1989 p.29).

A valorização dos sujeitos, dos saberes do meio em que vivem a partir da sua realidade desenvolvendo pesquisas extraescolares valorizando os conhecimentos empíricos e a cultura local, constrói uma identidade própria, para que ele possa ver o mundo como realmente é.

Muitos educadores que usam metodologia tradicional ficam a questionar que estes educandos não ficam preparados para o mercado de trabalho, que é a finalidade da formação educacional tradicional atual. Para eles somente uma formação educacional embasada nos livros didáticos, direcionado ao trabalho fabril a empregabilidade, vai tornar esse sujeito preparado para o mercado de trabalho.

Sensibilizar estes educadores que receberam formação com esta ideologia de reprodução de conteúdos não é tarefa fácil, sabemos que é necessária formação continuada, especialização nesta área educacional.

Só assim possam reconhecer que podemos aprender também tudo isso a partir da nossa realidade, da cultura local, da vivência, dos recursos naturais, das produções agrícolas, estimulando a pesquisa científica.

A rejeição pelo novo está presente em alguns dos professores de graduação específica que atuam ainda nas escolas rurais nas séries iniciais, é comum encontrar este profissional, ministrando aulas já que ele pode atuar em dois campos educacionais do ensino fundamental na ausência do pedagogo.

A partir do conhecimento da realidade podemos reconhecer o mundo que os cercam, já que os problemas dos sujeitos acontecem primeiro onde eles estão, e que estes sujeitos tem que ter conhecimentos de onde surgem, para poder encontrar soluções e resolvê-las, os problemas é parecido como dos demais meio sociais; só mudam de endereço: a falta da aplicação das políticas públicas sociais.

Na construção de uma metodologia de educação que contraria os métodos educacionais atuais, os pontos positivos é que desenvolvemos práticas educacionais que possibilitam os sujeitos ter uma formação que valoriza o meio em que eles vivem e que não faltam conhecimentos para que eles possam competir no mercado de trabalho, já que os conteúdos disciplinares são trabalhados produzindo conhecimentos para esses sujeitos no campo formal e informal.

Nesta concepção os pontos negativos são: falta de formação adequada dos sujeitos que atuam nas gestões municipais, formação dos professores em por em prática novos métodos educacionais, especializações e formação continuada de acordo cada realidade.

Temos projetos inovadores oferecidos pelas instituições como Universidades Federais, Instituições com parceria como PRONERA, que vem desenvolvendo formações no âmbito educacional para os professores do campo.

O que mudará de fato a vida dos sujeitos do campo, é que a partir de então podem-se construir um currículo contextualizado para realidade dos sujeitos do campo, incluindo propostas que vem embasado na vida e necessidades dos próprios sujeitos, assim, os educandos e a comunidade podem observar que os problemas que eles enfrentam muitos são criados por eles mesmos, e que a escola tradicional não se preocupa com estes problemas, por ser uma questão de ordem social política e cultural. Acoplado a uma educação urbana, um

currículo que não atende as necessidades dos povos do campo, aplicam conteúdos desvinculados do trabalho e da vida social, cultural dos povos do campo.

Ideologicamente usa-se esta metodologia urbana nas escolas do campo no imaginário que esse conhecimento vai igualar os conhecimentos do aluno do campo com os alunos da escola urbana, esquecendo que estes sujeitos vivem realidades opostas, como: condições de vidas e territórios diferentes, além da precariedade com ausência de recursos estruturais e tecnológicos, esquecem também a forma em que vivem quais as causas da pobreza, a causa das doenças, como valorizar e aproveitar melhor o trabalho desenvolvido pelas famílias, quem são responsáveis pela falta de infraestrutura das localidades onde vive, qual o seu papel na sociedade.

Essas inovações citadas acima no currículo das escolas rurais conduzem o aluno a perceberse como sujeito que faz parte de uma sociedade que ele pode intervir propor mudanças quando estiver prejudicando o desenvolvimento da sua vida escolar e da comunidade.

Estes aspectos negativos aparecem na parte prática do curso, quando precisávamos de apoio para realizar as práticas pedagógicas no tempo comunidade, a falta de interesse pelo novo, por parte da gestão escolar e de professores, já que as práticas não eram práticas reprodutivas, mas práticas desenvolvidas a partir de um projeto pedagógico que tinha como objetivo contemplar a realidade dos sujeitos do campo.

A forma de avaliação usada nos projetos do Tempo Comunidade não inspirava credibilidade para os professores, por não aplicar provas questionadas, a avaliação era feita através de interpretações de textos, experiências com os recursos naturais usados nos momentos de formação, e de forma dialógica, onde os educandos podem expressar sua compreensão a cerca do que aprendeu, ou mesmo questionar o que não entendeu. Mas os educadores responsáveis pelas salas de aula se preocupavam com o conceito a nota; que para os professores o aluno só demonstra que aprende se for elaborado uma prova escrita para medir os conhecimentos das atividades aplicadas, memorizar para depois reproduzir.

Mesmo diante das barricadas enfrentadas desde o Tempo Estudo, Tempo Comunidade, construímos conhecimentos, as experiências com o novo, também desperta nos Educandos das escolas rurais que participaram das práticas pedagógicas interesse para participar de novas metodologias, devido está cansados de reprodução de conteúdos através do livro didático e anseiam por metodologias que valorizam suas identidades.

Em cada fase do desenvolvimento das práticas no Tempo Comunidade adquirimos segurança, por saber que é possível construir uma educação que construa conhecimentos do

meio onde vivem os sujeitos, e que a partir do que os sujeitos já conhecem se torna fácil compreender o que está obscuro no imaginário de conhecimento de mundo dos educandos, como por exemplo: compreender cartografia na prática desenvolvida a partir do seu próprio espaço, do lote, da família, reproduzindo através do desenho.

Por fim o aprendizado construindo tanto pelos Educandos da Pedagogia do Campo, quanto pelos educandos das escolas dos projetos de assentamento se entrelaça numa contextualização de saberes, por estarem vivenciando juntos através da pesquisa, do fazer, através da coletividade os conhecimentos empíricos a e construção de novos saberes.

Os projetos de práticas pedagógicas do Tempo Comunidade da Turma de Pedagogia do Campo colaboraram para a formação dos sujeitos envolvidos numa perspectiva de construção de práticas pedagógicas a partir da realidade dos sujeitos, os educandos passam a reconhecer através da pesquisa os problemas que afligem a escola, as famílias, o campo, e adquirir estas informações através da pesquisa feita pelos alunos da escola, o acadêmico deixa de ser um simples professor que profere conhecimentos, tornando-se um pesquisador, que desenvolve reflexões, estimulando novos pesquisadores.

A prática educacional através da pesquisa enriquece o currículo profissional do futuro professor, e mostra que a prática educativa a partir da realidade dos sujeitos torna-se compreensiva o aprendizado tanto para o professor e aluno por estarmos usando recursos, objetos, coisas, linguagens que é do nosso cotidiano.

REFERENCIAS

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. **Interdisciplinaridade: Um novo paradigma curricular.** Disponível em: <<http://ntefo.vilabol.uol.com.br/interdisciplinaridade.htm>>. Acesso em: 14 de setembro de 2011.

BARON, Dam. **Alfabetização cultural Uma luta íntima por uma nova humanidade**, editora. Alfarrábio São Paulo. 2004

CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição, DOLL, Johannes (org.) **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores.** Brasília: PRONERA, NEAD, 2006.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas.** Brasília: 2002.

_____, **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo.** In: **Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo.** Brasília: 2004.

DUARTE, Mara Rita & MEDEIROS, Evandro Costa de. **Por uma Educação do Campo.** UFP, Marabá, 2006. [Impresso]

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**, SP, Edit. Paz e Terra, 1996.

I Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. Desafios e Proposta de Ação Luziânia, GO, 1998. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/1ª%20Conferência%20 2.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2011

LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 119p. (Questões da nossa época).

MACHADO, Carmen Lucia Bezerra et al. **Teoria e Prática da Educação do Campo: Análises de Experiências.** Brasília: MDA, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo Integrado**. Disponível em: < http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/curriculo_integrado--recortado.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2011

SANTOMÉ, Jurjor Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo Integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo: semeando sonhos... Cultivando direitos**. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG. Brasília /DF, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. Educ. Soc. Campinas, vol.29, n.105, p.1098-1111, Set./Dez.2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.